

DE MOVIMENTOS PARA DESLOCAMENTOS: O CASO VAZANTEIRO DO MÉDIO SÃO FRANCISCO

MARIA CECÍLIA CORDEIRO PIRES¹
PPGDS/NIISA/OPARÁ-MUTUM/UNIMONTES
mariaceciliacordeiropires@gmail.com

ESPAÇO DE DIÁLOGO 05: MIGRAÇÕES E DESLOCAMENTOS COMPULSÓRIOS: OS AVANÇOS DOS MEGAEMPREDIMENTOS NOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

RESUMO:

Apresento aqui, um recorte da minha tese de doutorado em andamento, onde através de uma etnografia multisituada, realizo um estudo sobre movimentos, mas também em movimento em comunidades Vazanteiras do Médio São Francisco, nos municípios de Matias Cardoso e Manga. As mobilidades são parte do modo de vida e do sistema tradicional Vazanteiro, um movimento que era livre e respeitoso com o rio, que moldava os ambientes e ofertava os alimentos em forma de peixes e terras fertilizadas. Mas essa liberdade foi interrompida e os movimentos deram lugar aos deslocamentos num contexto da chegada de megaempreendimentos. Houve a expropriação das terras tradicionalmente ocupadas, por grandes fazendeiros e por grandes empreendimentos agropecuários financiados no contexto da modernização conservadora do campo. Como exemplo, a implementação do maior projeto de fruticultura irrigada da América Latina, o Jaíba, instalado entre os rios São Francisco e Verde Grande. Devido sua grande magnitude influenciou nas dinâmicas locais, agravando ainda mais a situação ao final dos anos 1990 e início dos anos 2000, onde para viabilizar a sua ampliação, foi exigida uma contrapartida ambiental através da criação de Unidades de Proteção Integral (UPI). Assim houve uma sobreposição aos territórios tradicionais Vazanteiros. Como analisam Gellert e Lynch (2003, p.19), os megaprojetos são acompanhados de grandes deslocamentos, de diferentes categorias, de aspectos naturais, materiais, sociais. E ocorrem em efeito cascata, pois após a implementação, “os caminhos e a intensidade dos distúrbios que causam o deslocamento são raramente previsíveis. É um problema sócio-natural contínuo. Processo que assume inúmeras formas. Pode ocorrer próximo ou distante do local do projeto”. De diferentes maneiras, essas

¹ Bolsista pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

comunidades sofreram deslocamentos, mas continuam em movimento, em coletividade, tanto os que precisaram migrar para outros lugares, como os que ficam, se articulando em busca dos direitos territoriais.

Referências

GELLERT, Paul K.; LYNCH, Barbara D.. Mega-projects as displacements. In: **International Social Science Journal**, 55(175), 15-25. 2003.